

Fornecendo recursos e engajando movimentos jovens trans feministas

FRIDA, Março 2022

Por que uma estratégia de engajamento e fornecimento de recursos para grupos trans?

Jovens trans feministas ativistas ao redor de todo o mundo tendem a existir nas interseções de altos níveis de marginalização e opressão. Em alinhamento com os objetivos do plano estratégico de 2020–2025, a FRIDA está trabalhando para garantir que grupos jovens feministas liderados por pessoas trans, assim como grupos cujo foco esteja em plena conexão com questões trans, possuam recursos e apoio adequados. Desde seu primeiro ciclo de concessão de subsídios, a FRIDA financia e apoia grupos jovens feministas liderados (ou centralizados) em ativistas e comunidades trans, representantes de diferentes regiões e históricos. A FRIDA está comprometida em melhor engajar e obter recursos para os movimentos trans como parte de nosso esforço contínuo rumo a um feminismo interseccional. Nós acreditamos fortemente que pessoas trans possuem um papel importante dentro do movimento feminista e que seus ativismos em busca de justiça de gênero trazem cura e liberdade para todes.

Vimos, nos últimos anos, crescentes sentimentos e perspectivas anti-trans no movimento feminista, especialmente promovidos por feministas radicais transexcludentes (chamadas TERFs, em inglês). Também testemunhamos um aumento de movimentos de "ideologias anti-gênero", em todo o planeta, que demonizam o gênero como um todo e pessoas trans em particular. Vivemos em tempos de crescimento do populismo, de políticas de extrema-direita e de políticas que usam a comunidade LGBTQIA+ como bodes expiatórios para problemas nacionais, sociais e econômicos. Pessoas trans enfrentam graves violações de seus direitos em todas as regiões em que a FRIDA opera, e mesmo com todo o progresso atingido em certos países, globalmente, as comunidades trans enfrentam discriminação, inequidade e violência.

Nesse contexto, obter recursos para movimentos trans torna-se não apenas uma responsabilidade que possuímos enquanto um fundo feminista, mas também um posicionamento político que reconhece as contribuições históricas da comunidade trans para o movimento de justiça de gênero, assim como uma declaração para co-criar um futuro onde jovens feministas em toda sua diversidade floresçam. Essa estratégia foi desenvolvida para apoiar a jornada da FRIDA em melhor financiar e engajar grupos liderados e/ou centralizados por pessoas trans que fazem parte de seus grupos apoiados, mas também para apoiar o movimento trans maior, fora da instituição. Através dela, esperamos melhorar a maneira com a qual nós, como fundo, nos apresentamos para o movimento trans e também inspirar outros fundos em seus processos.

O que compreendemos por trans e feminismos trans

A linguagem contém poderes enormes e nós queremos contribuir para um mundo mais justo através das palavras que utilizamos. Sabemos que a língua é um instrumento vivo e mutante que nos ajuda a melhor nos entendermos. Ela nos ajuda a encontrar nossa identidade, comunidade e sentido. A linguagem também é o meio comum pelo qual conectamos pensamentos, crenças e experiências internas ao mundo externo e como escolhemos interagir com esse mundo enquanto indivíduos. A linguagem que usamos é um reflexo direto do que pensamos e o que pensamos é o que somos.

Por isso, nossa compreensão do termo trans permite nuances e complexidade. Quando usamos a palavra **trans**, falamos de qualquer pessoa cuja identidade e/ou expressão de gênero difere daquela assinalada em seu nascimento. Algumas pessoas trans identificam-se como mulheres(trans) ou homens(trans), outras como não-binárias. Outras como *fa'afafine, leiti, fakafifine, akava'ine, mahu, vakasalewalewa, palopa, Sistergirls, Brotherboys, whakawahine, tangata ira tane, muxhe, omeguid, travesti, two spirit, hijra, bandhu, mangalamukhi, kinnar, thirunangai, thirunambi, khwaja sira, meti, katoey, waria, mak nyah, kua xing nan, trans laki-laki, transpinay, transpinoy, kwaa sing- bit and transgender, transsexual, gênero queer, gênero não-binário, gênero diverso, gênero não-conformista e pessoas agênero*¹ para nomear alguns.

Nos esforçamos para descolonizar a maneira com a qual compreendemos e

¹ International Trans Fund: <https://www.transfund.org/about-us/faq/>

falamos sobre corpos e identidades de gênero, assim como, descolonizar a terminologia que utilizamos para descrever a nós mesmas e nossas experiências. Para simplificar, utilizaremos o termo trans em todo este documento mas reconhecemos que por trás dele existem maneiras múltiplas, complexas e belas de se viver o gênero. Não atribuímos o termo trans às pessoas, apenas a aquelas que se auto-designaram enquanto trans. Acreditamos inteiramente na autonomia e na autodeterminação como valores feministas essenciais.

Os **Feminismos Trans**, similarmente aos Feminismos Negros, vêm para trazer perspectivas bastante necessárias nas maneiras com as quais entendemos conceitos como *feminismo*, *gênero* ou *mulher*. Eles centralizam mulheres trans e suas questões dentro do discurso feminista, lutam pela vida de mulheres trans e denunciam transfobias, transfeminicídios e outras forças opressoras direcionadas às mulheres trans, como injustiça econômica, pobreza e violência. Movimentos transfeministas são diferentes em regiões distintas do planeta e podem centralizar apenas mulheres trans ou podem incluir pessoas não-binárias e homens trans. Ainda há uma necessidade de se compreender e documentar melhor as várias maneiras com as quais as agendas transfeministas estão crescendo e mudando as realidades locais de muitas comunidades.

De muitas maneiras, feministas trans estão pedindo aos movimentos feministas maiores para que olhem para dentro e questionem-se se suas compreensões e práticas de feminismo verdadeiramente abraçam e lutam pela liberação de todas as mulheres e gêneros marginalizados, ou se o padrão é centralizado em apenas uma expressão de mulheridade, incluindo outras identidades e expressões de gênero como uma espécie de pensamento posterior. Os Feminismos trans nos pedem para que não mantenhamos a neutralidade frente a movimentos excludentes, a transfobias e a suas traduções diretas que resultam em falta de acesso à saúde, moradia e trabalho.

As tensões e desconexões entre os movimentos trans e feminista têm uma história que resultou em muitas práticas que ainda mantém essas comunidades separadas, embora a maioria de nossos valores sejam mais parecidos do que não. Todos queremos liberação de gênero, sistemas justos, acesso a direito, reconhecimento de nosso valor inerentemente humano, cuidado e colaboração para o bem de todos. O risco de não haver mais solidariedade e movimentos

compartilhados entre ativistas trans e o movimento maior do feminismo é o de que ele continue a perpetuar um paradigma que exclui aqueles/aquelas que mais precisam. Também não ajuda o movimento maior a avançar em suas metas de interseccionalidade de ajudar aquelas/es que mais precisam, cujas vozes foram excluídas por um longo tempo.

Áreas de foco

As visões expostas acima podem se tornar uma realidade quando a FRIDA intencionalmente constrói sobre forças existentes, analisa os riscos atuais e encontra ações apropriadas para tratá-los. Isso garantirá que a organização avance de maneira saudável e sustentável, que gere condições para pessoas trans florescerem dentro de suas estruturas e co-criem a FRIDA. Esse documento resume e compila nossos pontos de ação de áreas de foco relevantes para a grande comunidade FRIDA. Para uma versão mais completa e detalhada da estratégia, contenção de riscos, forças e outras informações, por favor, veja [Fornecendo recursos e engajando movimentos jovens trans feministas](#)

a. Concessão de Subsídios

- Melhor explicar quais tipos de atividades os grupos podem realizar utilizando o subsídio da FRIDA e explicitar temas trans específicos, como projetos para melhorar o acesso à terapia hormonal, como elegíveis para receber um subsídio da FRIDA;
- Incluir pontos trans específicos na orientação de conselheiros antes da avaliação das propostas de projeto;
- Criar um plano de alcance para especificamente chegar aos grupos e canais liderados por pessoas trans;
- Utilizar o ciclo de concessão de subsídios para aprender melhor sobre os grupos liderados por pessoas trans e usar essa informação para alcançar novos coletivos no ciclo seguinte;
- Analisar o sistema de votação, quantos grupos trans se inscreveram e quantos conseguiram subsídios para saber se existem quaisquer condições desfavoráveis para grupos trans no sistema atual –como pode ser o caso de que pessoas não-trans não votem em projetos trans devido a seus históricos pessoais, estigmas, etc. Se descoberto que o sistema de votação é desfavorável aos

grupos trans, buscar alternativas para este processo;

- Utilizando a informação coletada, criar espaços intencionais de conversa sobre as especificidades dos grupos trans apoiados e explorar com eles maneiras com as quais a concessão de subsídios da FRIDA pode se tornar mais acessível para o movimento trans;
- Ser mais flexível quando se trata de limite de idade para grupos trans, permitir que grupos com pessoas com 5-10 anos a mais que o limite possam se inscrever. Podemos focar em pedir aos grupos para que expliquem como estão garantindo que pessoas jovens trans tenham apoio para chegar a mais papéis de liderança. Auxiliar conselheiros em compreender a razão por detrás desta escolha.
- Não excluir completamente grupos com membros e/ou liderança com mais de 35 anos de idade, apoiá-los agindo como ponte para outros fundos e financiadores que possam ser mais apropriados. Muitos grupos trans trabalham intergeracionalmente e isso é algo a ser apoiado.

b. Comunicação e advocacy

- Engajar e tornar mais visível a diversidade de pessoas trans organizando-se globalmente através de comunicação e advocacy, convidando pessoas de contextos diversos para contribuir para as estratégias e artigos sobre todos os assuntos, não apenas em materiais específicos trans. A remuneração deve ser contabilizada no orçamento;
- Investir em treinamentos trans específicos para garantir que toda a comunicação seja inclusiva;
- Revisitar o Guia de Escrita e Estilo da FRIDA e incluir a terminologia trans e nuances, incluir na definição de jovens feministas pessoas trans, assim como a razão por detrás desta escolha;
- Encontrar maneiras explícitas de comunicar que a FRIDA apóia movimentos trans e não está alinhada com feministas radicais trans excludentes (TERFs), da mesma maneira que não deseja financiá-las;
- Diversificar os canais de comunicação da FRIDA para incluir mais plataformas, fóruns, e organizações específicas trans; manter uma lista continuamente atualizada de organizações lideradas por pessoas trans para cultivar relações e pedir apoio ao disseminar as chamadas de inscrições da FRIDA;
- Seguir e amplificar mensagens, campanhas e demandas das redes sociais de ativistas trans, assim como destacar histórias de grupos trans apoiados como

exemplos;

- Co-organizar eventos estratégicos de alcance com organizações trans;
- Alcançar ativistas trans que possuam boas conexões e pedir guiança e apoio com divulgação;
- Rascunhar aprendizados sobre as necessidades de grupos trans partindo do “Monitoramento, avaliação e aprendizado”(MAA) para responder com apoio de advocacy específico, especialmente quando se trata de que outros financiadores simplifiquem seus processos de inscrição e incluam pessoas trans em sua concessão de subsídios.

c. Comunidades e Cultura

- Oferecer oportunidades de aprendizado sobre questões especificamente trans, incluindo nuances culturais de todo o planeta e maneiras diferentes com as quais entendemos gênero e identidades trans. Todos os conselheiros devem aprender sobre o tema para garantir que existe uma compreensão compartilhada e, também, para resolver quaisquer inconsistências ao avaliar projetos trans. Contratar pessoas trans para facilitar esses espaços de aprendizado;
- Abordar linguagens excludentes quando aparecem com o propósito de criar espaço para o aprendizado, expansão e solidariedade;
- Envolver frequentemente a equipe e conselheiros no processo de mapear local e regionalmente grupos liderados por pessoas trans;
- Apoiar a solidariedade regional e a criação de rede entre grupos apoiados e conselheiros para que conselheiros possam melhor entender os grupos trans que a FRIDA financia.

d. Fortalecimento de capacidades

- Prover fortalecimento de capacidades especificamente trans que garantirá não apenas apoio individual e organizacional mas também criação de redes e oportunidades solidárias entre grupos trans apoiados;
- Oferecer uma reunião trans para apoiar o desenvolvimento da rede trans dos grupos apoiados da FRIDA e garantir trocas e solidariedade;
- Oferecer subsídios especiais para pessoas trans (planejamos implementar isso ainda em 2022, esteja atente para mais informações);

- Oferecer mais habilidades técnicas para grupos trans apoiados para que possam fortalecer suas capacidades, especialmente quando se trata de construção de lideranças, gerenciamento de organizações, conceitualizações, escrita e implementação de projetos, mobilização de recursos e advocacy;
- Apoiar especificamente ativistas trans com ofertas de cuidado individual e coletivo uma vez que costumam estar exaustes e sobrecarregades, além de lidarem com o stress de viverem em contextos transfóbicos;
- Usar grupos trans apoiados atuais e passados para apoiar o acompanhamento de processos de novos grupos apoiados e, em geral, promover trocas entre pares;
- Explorar como utilizar a expertise atual dentro do movimento trans ao invés de trazer “expertise de fora”;
- Desenvolver parcerias com pessoas trans, redes LGBTQIA+ e financiadores que possam conectar com grupos apoiados em transição;

e. Monitoramento, avaliação e aprendizado

- Identificar maneiras com as quais podemos aprender sobre necessidades dos grupos trans apoiados através de processos já existentes (conselho, concessão de subsídios, subsídios especiais, transição, etc);
- Separar pessoas LGBTQIA+ de pessoas trans nos processos de Monitoramento, Avaliação e Aprendizado(MAA) para propósitos de pesquisa;
- Reconhecer transfobias e transmisoginias como tipos específicos de violência de gênero, assim como outros elementos trans relevantes enquanto se pesquisa;
- Publicar aprendizados sobre necessidades e realidades trans a partir dos dados coletados nos processos de MAA para auxiliar o crescimento da FRIDA dentro da temática mas também para todo o ecossistema filantrópico maior;
- Criar metas objetivas e monitorar como a FRIDA evolui em termos de “inclusão” trans com o tempo.

f. Mobilização de Recursos

- Inserir questões trans na mobilização de recursos da FRIDA em todos os processos;
- Mobilizar doadores-parceiros para apoiar o ativismo trans através de seus recursos;
- Mobilizar recursos para o ativismo trans, incluindo a luta por cuidados de saúde e

assistência médica, acesso a direitos, pessoas trans vivendo em precariedade, trabalhadoras sexuais, e outras pessoas marginalizadas;

- Educar doadores/as sobre questões trans.

g. Segurança Holística

- Coletar feedback de ativistas trans;
- Trazer visibilidade para os esforços da FRIDA para garantir segurança holística em todos os processos;
- Prover construção de capacidades sobre segurança holística e convidar facilitadores/as e treinadores/as trans para auxiliar esse trabalho;
- Oferecer financiamento flexível para desenvolver infraestruturas seguras em organizações trans;
- Assegurar-se de que toda a informação e comunicação digital compartilhada com ativistas trans são seguras, de modo a não oferecer riscos extras para ativistas.

h. Liderança

- Criar um grupo de lideranças trans composto de equipe, conselheiros e grupos apoiados para guiar, orientar e refletir sobre a implementação da estratégia trans de maneira gradual e orgânica;
- Convidar ativistas trans para juntarem-se a diretoria da FRIDA;
- Discutir e planejar no longo prazo quais são as condições necessárias para que a próxima co-liderança da FRIDA inclua uma pessoa trans como co-diretora;
- Cultivar as habilidades da equipe trans para que possam assumir papéis de liderança dentro da organização;
- Liderar a FRIDA com pessoas trans tanto quanto com garotas e jovens mulheres, em todos os aspectos de trabalho. Aquelas/es em posições de liderança podem inspirar outres através de seus discursos e ações em garantir que as questões trans sejam vistas como questões feministas.

Essa estratégia foi inicialmente desenvolvida entre Dezembro de 2021 e Março de 2022 através de processos participativos que incluíram: questionários para grupos apoiados pela FRIDA, conselheiros e equipe, duas consultorias comunitárias, entrevistas com pessoas da equipe e uma entrevista com o Fundo Internacional Trans (International Trans Fund). A estratégia foi construída como uma visão de

orientação para a FRIDA, com análises concretas sobre coisas que já existem e funcionam, coisas que ainda necessitam de atenção e algumas ideias de como as coisas podem ser feitas. É um documento vivo que continuará a ser atualizado enquanto desaprendemos e aprendemos mais sobre e com o movimento trans.